

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

EDITOR
JOSÉ JOÃO FERREIRA

TYPOGRAPHIA FERREIRA
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

20.000 famintos

A situação no Porto é anormalíssima. Nada menos de 20.000 operários se encontravam hontem em *grève*, isto é, a braços com a fome. Os nossos telegrammas do Porto tem diariamente informado o leitor dos acontecimentos, que nos ultimos dias se revestiram d'um caracter excepcionalmente grave. As causas immediatas da *grève* são simples e comprehensíveis. Os operários da industria textil julgavam-se prejudicados nos seus interesses com os resumidissimos salarios que percebiam. Realmente, a tabella era muito baixa, mal chegando para matar a fome aquelles infelizes. Este facto não resultava só em effeitos materiaes, iniquos, attentatorios da economia publica e da ordem social; produzia tambem, muito naturalmente, um estado d'alma vexatorio, humilhante, que os operários, do alto da sua nobre força de homens de bom trabalho e de lucta quotidiana, repelliam indignamente.

Era bem claro!

A carestia dos generos de subsistencia tem constantemente augmentado, difficultando em asperas cruéis a vida dos pobres e dos humildes, dos que de sol a sol trabalham para conquistar um pedaço de negro pão para si e para suas desgraçadas familias.

Porém, enquanto a vida encarece prodigiosamente, os salarios dos operários permanecem os mesmos; enquanto se amontão grandes fortunas e se desenvolvem grandes industrias, o trabalho, unico fautor d'aquelle açambarcamento e d'este progresso, continua a ser mal pago, desprotegido e olhado misericordiosamente.

Os operários passavam fome, vendo-se obrigados a trabalhar e a produzir como se andassem de barriga cheia, bem comidos e bem vestidos. Revoltaram-se contra a iniquidade, indignaram-se contra o escarneo. Era logico.

Primeiro protestaram, reclamaram, adduziram a razão da sua justiça e do seu direito. A resposta foi o silencio. Declararam-se em *grève*. Continuou o silencio. Reuniram, movimentaram-se, agitaram os elementos de trabalho, como elles sofrendo o mesmo labéu, como elles morrendo da mesma miseria, como elles sedentos da mesma justiça. E o movimento e a propaganda cresceram, e a sympathia pelos humildes que

trabalham e luctam para engrandecimento alheio e miseria propria, bateu no coração de todo o paiz. Mas ninguem se moveu, ninguem procurou satisfazer, ainda que tenuemente, justissimas reclamações do operariado. O governo, como sempre, trata da sua consolidação que a todo o instante ameaça esfarrapar-se definitivamente; trata de se aguentar quanto mais tempo melhor e de conseguir o maior numero de emprestimos para com elles pagar aos commissarios regios, e de arrecadar zelosamente as contribuições para sustentar as cozeiras das cem reformecas que executou, com grande gaudio da clientella.

Não tem tratado de mais nada, nem pensado em mais coisa nenhuma. Que importa á grandeza das almas vaidosas e ao ripanso digestivo dos magnates, que no Porto estejam 20.000 operários com fome?

Elles clamam por justiça? elles gritam piedade para suas mulheres e filhos, que, d'estomago vasio, cahem desfallecidamente pelas ruas do Porto?

Que tem elles com isso? — elles, os grandes d'este reino, que mercadejam honrarias, empregos, commissariados regios, e fabricam emprestimos e promovem altas e baixas de fundos á custa do povo?

Já que não são previdentes, já que uma visão clara do futuro os não preoccupa nem atemorisa, — futuro que póde ser o dia de amanhã! — abram, ao menos, o coração ás mais legitimas e sagradas bondades do homem e aos mais reconfortantes consolos da consciencia.

No Porto, 20.000 operários morrem de fome: — e esta fome de 20.000 cidadãos portugueses, de 20.000 trabalhadores, póde causar, d'um momento para o outro, uma indigestão mortal em alguma famosa dezena de satrapas. Não incitamos, — lamentamos, avisamos, aconselhamos!

Fiscalisação dos Impostos

A Repartição da Fiscalisação dos Impostos n'este concelho está agora sob a direcção do sub chefe snr. Bellarmino Maia, funcionario zeloso e intelligente.

O artigo que hoje publicamos no lugar d'honra é transcripto do nosso presado collega *O Diario*.

Carta de Lisboa

Lisboa, 12

Depois do snr. João Franco, surge o snr. Jacintho Candido a querer tambem regenerar o paiz. São dois patriotas eximios, que dedicam á sua patria todo o esforço da sua vontade e da sua intelligencia. Mereciam louvores e não invectivas; elogios e não ironias; consideração e não desdem; respeito e não censura; estatuas em vez de ingratição.

Causa realmente pena que o paiz não queira segui-los, não tenha confiança nas suas promessas.

Até agora as maiores sympathias que têm encontrado é nas beatas. As do norte, impressionadas pela cabeça loira do snr. Jacintho Candido, pela doçura e suavidade do seu olhar e pela mansidão das suas palavras, estão convencidas de que elle possui o feitio d'um apostolo e pediram-lhe que deixasse crescer as barbas.

O illustre chefe dos nacionalistas fez uma cara medonha ao ouvir tal convite, mas annuiu ao sacrificio, com a condição de que prescindiria do barbeiro no principio do anno de 1904. Comprehende-se e justifica-se esta demora: sua ex.ª quer ainda n'estes mezes de verão mostrar, no campo e nas praias, a sua bella phisionomia escanhoada! As beatas do sul preferem o snr. João Franco: confiam mais na sua energia e esperam d'elle, logo que assuma o poder, a revogação dos decretos que o snr. Hintze Ribeiro promulgou sobre as instituições religiosas.

Esta contenda entre as beatas ameaça degenerar em escandalo; e o cardeal Rampola, na sua qualidade de secretario de estado da Curia Romana, conhecedor do assumpto por informações particulares, escreveu ao nuncio para que empregasse toda a sua diplomacia em apagar estas rivalidades entre o beaterio do norte e o do sul.

Duas palavras a serio. Enquanto não tiveram o seu talher á meza do orçamento e não realisaram as suas esperanças de serem ministros, o snr. Hintze era para os snrs. João Franco e Jacintho Candido, o mestre, o amigo, o chefe querido e festejado. Agora que se apanharam com os empregos e com as honras, o mestre converteu-se em ignorante, e o amigo em adversario. Antes de satisfazerem as suas ambições e os seus interesses, militaram no partido regenerador, accetando e seguindo as indicações do snr. Hintze Ribeiro. Não houve elogios nem

louvores que não lhe tributassem. Não havia então independencia, porque o estomago estava vasio; nem se apresentavam symptomas de revolta, porque era preciso arrancar da generosidade do chefe e amigo logares rendosos. Como as conveniencias transformam os caracteres!

COLLEGAS

Na terça-feira estiveram n'escancelho redactores de todos os nossos collegas do Porto, que pessoalmente quizeram colher informações sobre o incendio a que n'outro logar nos referimos.

Delegação da Alfandega em Espinho

Segundo ouvimos dizer, a delegação da alfandega n'esta praia só principia a funcionar no mez d'agosto. A ser assim, Espinho é gravemente prejudicado, pois o proximo mez de julho costuma ser concorridissimo não só de familias portu-

guezas, mas de muitas hespanholas, para as quaes a falta d'aquella repartição causa gravissimas difficuldades. Ao digno e illustrado director da Alfandega do Porto pedimos, em nome dos interesses d'esta terra, para ordenar a abertura da delegação no dia 1 do proximo mez de julho, embora feche um mez antes do prazo estipulado.

O ex.º Director da Alfandega do Porto, funcionario sempre prompto a deferir todas as reclamações justas, por certo não deixará de attender ao nosso pedido. Assim o esperamos.

Festividade

Nos dias 27, 28 e 29 do corrente realisa-se na Feira a festividade de Nossa Senhora da Piedade.

Camara Municipal

Por falta de numero de snrs. vereadores não se realisou na sexta-feira a sessão ordinaria da nossa municipalidade.

Homero dormitava...

Nunca tal me succedeu! Era meio dia
E eu tranquillo na cama 'inda dormia
A somno solto. Acordo estremunhado
E depois de cuidar do penteado...
Prompto para sahir, eis-me a caminho
A' cata de noticias cá de Espinho
Para o «Janeiro», o unico jornal
Que me serve de pulpito onde faço
Prelecções de philosophia social,
Curtas ás vezes p'ra poupar espaço.

Mas... oh ceus! que vejo? fumo, fogo, chama?...
Algun incendio talvez! e eu... 'inda na cama!
Se tal me succede, o bom do meu Pacheco
Do meu amado «Janeiro», de raiva fica secco!

Que dirá elle de mim se incendio houve
Sem que eu fosse o primeiro a dizer... Couve?!

Oh raiva! oh dôr! Oh Numes!
Ramos, meu amigo, dá cá os lumes!
Quero deitar o fogo a esta casa,
Quero vel-a reduzida a cinza, a braza,

E ser cá de Espinho eu o primeiro
A dar esta noticia ao meu «Janeiro»,!
Ao contrario estou perdido, estou na lama —
Digo adeus ao «Janeiro», e vou... p'rá cama!

Lumes Ramos não tinha. O Abel então
Solicita do Pacheco a demissão...

Pacheco não accetou... e a sorrir dizia:

Homero como tu, tambem dormia!

O incendio do dia 9

Os nossos leitores estão já informados pelos jornaes diarios do pavoroso incendio do dia 9. Por isso limitamo-nos a umas ligeiras notas, feitas ao correr da penna.

O fogo teve inicio na mercearia do snr. Florindo Pereira Ribeiro e rapidamente communicou-se aos predios n.ºs 10, 11 e 12, onde o snr. Manoel Antonio Moreira tinha um bazar de loijas, faianças e quiniquilherias, seguro na Fenix Hespanhola n.ºm 1:000\$000 réis, aos de n.ºs 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19, onde o snr. Florindo tinha a mercearia Luso Hespanhola segura na Urbana Portugueza, em 9:500\$000 réis, aos de n.ºs 20, 21 e 22, fazendo angulo para o Largo de Nossa Senhora d'Ajuda, onde o snr. Ovidio Bento tinha uma alfaiateria e deposito de calçado, seguro na mesma Urbana em 1:300\$000 réis, aos de n.ºs 30 e 31 no mesmo Largo, angulo da rua Bandeira Coelho, onde o snr. José Augusto Mergulhão tinha uma tabacaria, sellos de franquia, papelaria e quiniquilherias, com seguro na Confiança na importancia de 900\$000 réis. Todos estes predios pertenciam ao snr. Antonio de Pinho Branco Miguel e estavam seguros na Confiança em 5:450\$000 réis. A seguir o predio de n.ºs 28 e 29, loja de loiça grossa, pertencente á snr.ª Ignez de Oliveira, seguro na Bonança, os de n.ºs 26 e 27, tambem loja de loiça grossa, propriedade do snr. Domingos Fernandes, que andou no seguro durante 20 annos e que ha dois mezes deixára de o estar; o do angulo da rua da Estrella, estabelecimento de mercearia, pertencente ao snr. Adriano Ramos, com seguro na Fenix, em 1:500\$000 réis. E na rua da Estrella o predio n.º 3, pertencente ao snr. dr. Sampaio Maia, sem seguro e o de n.º 11, pertencente a Domingos Fernandes.

Os predios pertencentes ao snr. Antonio Miguel arderam por completo; os outros soffreram importantes estragos.

O incendio alarmou todo o concelho e pouco depois de se ter manifestado, as ruas vizinhas dos predios em chammas achavam-se repletas de povo.

Os bombeiros auxiliados por muitos populares, homens e mulheres, trabalharam toda a madrugada e parte do dia immediato.

De manhã, pela volta das 6 horas, chegaram os bombeiros muncipaes do Porto, que tambem trabalharam.

D'Aveiro veio tambem um piquete de policia que retirou no dia seguinte.

Os empregados do snr. Florindo devem a vida ao snr. administrador do concelho, que tendo-os divisado sobre o predio da mercearia em chammas, immediatamente pediu soccorro, e assim, auxiliado por um empregado da padaria Vallonguense, conseguiu que elles descessem do telhado, onde se achavam quasi asphixiados já, por uma escada que collocou sobre o proprio peito, para que esta possesse atingir a altura do telhado.

Não foi já sem grave risco da propria vida que aquelles empregados, em cujo numero se contava o guarda livros da casa, se salvaram.

Toda a imprensa do Porto fez referencias muito elogiosas á abnegação e solicitude com que se houve durante o incendio o

digno administrador d'este concelho.

O rescaldo durou tres dias, tendo as respectivas companhias mandado, na quinta-feira, retirar dos escombros varios objectos de ferro que lá se encontravam e que foram depositados na administração do concelho.

As companhias Confiança e Fenix pagaram aos segurados as importancias dos seus prejuizos. A Urbana, porém, não pagou ainda ao snr. Florindo a quantia que este snr. exige na importancia de 9:365\$000 réis, porque allega tal quantia superior á realidade dos prejuizos. O snr. Florindo constituiu seus advogados para liquidarem o assumpto os distinctos jurisconsultos snrs. drs. Affonso Costa e Souza Couto. Este ultimo teve já uma conferencia na administração do concelho com os directores das companhias, mas até hoje resolução alguma foi tomada.

Acerca d'este conflicto tem sido varios os commentarios, tendo um jornal do Porto já tratado, em correspondencia d'este concelho, do assumpto.

Como achamos justas as considerações do correspondente do nosso presado collega «O Norte», com a devida venia transcrevemos essa correspondencia, que é do teor seguinte:

Espinho, 11

Ainda o incendio

Cada vez se complica mais a questão acerca do pagamento da quantia que o snr. Florindo Pereira Ribeiro exige da companhia de seguros a Urbana.

O snr. Florindo tinha o seu estabelecimento seguro em réis 9:500\$000 e apresentou uma reclamação á companhia para lhe ser paga a importancia de réis 9:365\$000 que elle diz ser o valor dos generos e objectos existentes no seu estabelecimento á data do incendio. A companhia quer, porém, pagar apenas réis 3:000\$000.

Sem nos querermos envolver nesta melindrosa questão, nem tão pouco discutir a legalidade e justiça da reclamação do snr. Florindo, ou da recusa da Urbana, não podemos deixar de dizer que esta companhia offerecendo tres contos de réis ao snr. Florindo veio demonstrar que não considera o incendio como um acto criminoso, mas sim casual. D'outra forma, claro está, não tinha que fazer tal proposta ao seguro. Parece-nos tambem descabido que se diga por parte da companhia que o snr. Florindo nunca teve fazendas em importancia superior a tres contos de réis. Se realmente assim era e tal sabia a companhia, para que acceitou o seguro de réis 9:500\$000 e recebeu as annuidades correspondentes a este capital? Foi pelo furor de angariar seguros? Não sabemos.

Sim: ou o snr. Florindo tinha no seu estabelecimento fazendas no valor do seguro e a companhia não pôde recusar-lhe o pagamento respectivo, ou não tinha, e neste caso a companhia, que tal facto não podia ignorar por isso que, segundo nos garantem, tem aqui agente seu, fez o seguro com a ganancia de receber do snr. Florindo premios relativos a um valor que não existia e que, por consequencia, ferrou desde logo o proposito de nunca lhe pagar em caso de sinistro. Ora isto não é correcto nem se pôde admitir.

O assumpto presta-se a varias considerações, mas hoje ficamos por aqui.

—Ouvimos dizer que varios segurados da Urbana, desgostosos com o que se está passando e que é fructo da forma como se fazem certos seguros, vão devolver-lhe as suas apolices.

Informaremos sobre o caso.

—Como se sabe, muitos populares, homens e mulheres, prestaram grandes serviços para a extincção do fogo. Até agora, porém, ninguem tratou de recompençar os serviços d'essa gente, o que não é justo e dá logar a que em outra qualquer occasião não haja quem trabalhe e auxilie a corporação dos bombeiros, que por si só não pôde fazer tudo.

Bem sabemos que é difficil indagar quaes as pessoas que prestaram os seus serviços. Um alvitre, pois, apresentamos, na certeza de que agradará a todos. Deem as companhias uma esmolta á Associação de soccorros d'Espinho e uma quantia qualquer para melhorar o material dos nossos bombeiros. Assim praticam uma obra de justiça e esta terra estará sempre prompta a trabalhar em defeza dos interesses não só dos segurados mas tambem das companhias de seguros.

TRANSFERENCIA

Foi transferido para Anadia o snr. Augusto Ignacio da Costa Salles, antigo empregado das Obras Publicas de serviço n'este concelho.

Companhias de Seguros

As importantes e consideradas companhias de seguros *Portuense, Segurança, Confiança e Fenix*, tem n'este concelho agentes.

Da primeira é o snr. José Francisco Coelho, socio da firma Coelho & Liborio, da segunda o snr. Montenegro dos Santos, notario publico, da terceira o snr. José Antonio Pires de Rezende, proprietario da pharmacia Rezende, e da quarta o snr. D. Antonio Fernandes, proprietario do Hotel Bragança.

A NOSSA CARTEIRA

Esteve n'esta praia o snr. João Marques Sobrinho, importante proprietario e capitalista.

—Visitou-nos o nosso prezado amigo snr. Fernando Pinto Moreira, do Porto.

—Por ter fallecido uma irmã sua, está de luto o nosso amigo snr. Joaquim Ferreira Guedes de Moraes, digno notario publico em Serzedo, Gaya.

—Esteve entre nós e regressou ao Porto aonde se demora ainda mais alguns dias o nosso querido amigo snr. José Francisco Coelho, proprietario d'este jornal.

—Visitou-nos o nosso particular amigo snr. dr. Henrique Moreira de Sousa.

—Estão restabelecidos dos seus incomodos a ex.ª esposa e filhinho do nosso sympathico amigo snr. Julio Canedo.

—Para a Quinta de Greire; Castello de Paiva, seguiram na quarta-feira a esposa e filhos do nosso amigo e collega Montenegro dos Santos, notario d'este concelho.

—Para a sua casa de Gaya, partiram na semana passada o snr. dr. Ribeiro dos Santos digno secretario da Camara d'a-

quelle concelho, sua esposa e filho mais novo.

—Com pequena demora esteve aqui o nosso prezado amigo e conceituado negociante de Gaya snr. José Corrêa Ribeiro, acompanhado de sua esposa.

—Vimos em Espinho o snr. Paulino Fernando Coelho d'Amorim, digno e illustrado professor em Mozellos.

—Continua, infelizmente, doente o nosso respeitavel amigo snr. Constantino Paes.

—Partiram para o Gerez os snrs. Antonio José Valente e Antonio Gonçalves Rodrigues.

—Para Braga o snr. Comendador Joaquim Pereira Fula.

—Para as Caldas de S. Jorge o snr. Comendador Manoel Coelho de Castro.

—Para a sua casa de Louroza o snr. Manoel Pereira Granja.

—Esteve na Sexta-feira entre nós o antigo Delegado do Thesouro d'este districto snr. Miguel Araujo.

—Tambem esteve entre nós, retirando no rapido de sexta-feira para Lisboa, o snr. Candido Sotto Maior.

Theatro de Espinho

Veste-se de galas esta praia para em breves dias inaugurar a nova epocha balnear.

Todos porfiam em apresentar suas casas na maior ordem e acceio, não só como garantia da conservação, mas para haverem pretexto de exigir boas rendas.

E' uma das verbas importantes gastas n'este tempo, em que todos os proprietarios reparam seus predios dos prejuizos d'um anno.

A azafama é grande, notando-se na praia inumeros artifices de todas as artes.

Quando isto succede com o mais insignificante palheiro, é para extranhar a sua falta na nossa casa de espectaculos publicos!

E' um theatro de construcção de madeira, a que se juntaram dois corpos. Um no frontispicio, confinando com a rua Bandeira Coelho, o salão, que forma um corpo completamente isolado relativamente á construcção do resto do theatro; outro a nascente, um corredor, com paredes sobre a avenida do theatro, mas egualmente isolado da principal e primitiva edificação de madeira.

As peças importantes de madeira, que garantem a estabilidade do theatro, apoiadas sobre o solo, os annos já decorridos desde a sua construcção, o abandono da sua conservação e a falta de condições de segurança publica para o caso de sinistro, está tudo a dizer-nos que convém que seu proprietario n'elle alguma coisa faça mais do que, antes da abertura dos espectaculos, limpar o pó accumulado durante 9 mezes.

E' o seu proprietario um grande propugnador do desenvolvimento d'Espinho, e estamos convictos que estas ligeiras considerações devem calar no seu animo.

Em tempos, assim como a antiga praça de touros, se visitava antes de sua abertura ao publico, esqueceu-se esta exigencia, que muito conviria não se restabelecer para garantia de todos.

Alguns theatros do Porto são constantemente vistoriados e especialmente, quando fecha-

dos por alguns mezes, e todos em melhores condições que o nosso.

Esperamos, pois, da auctoridade administrativa e do emprehendedor proprietario do nosso theatro, que, attendendo ás nossas considerações, levemente a effeito pequenas obras de que carece para garantia de sua estabilidade e da segurança publica para o caso de sinistro.

Accção louvavel do Club Bragança

A direcção que administrou o Club Bragança durante o inverno passado, tendo verificado existir no seu cofre um saldo de 10\$160 réis, entregou esta quantia á Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho para os seus fundos.

Este acto de verdadeira philantropia nobilita os cavalheiros que tão dignamente dirigiram aquelle Club, e nós não podemos deixar de estampar em o nosso jornal os seus nomes.

São elles os snrs.: Antonio Luiz d'Oliveira Guimarães, Alberto Delgado e Alberto Jorge Pinto, aos quaes pedimos nos desculpem o termos offendido a sua comprovada modestia.

Da direcção da Associação contemplada receberam aquelles cavalheiros o seguinte officio:

Ex.ªs Snrs.

Cumpro o grato dever de communicar a v. ex.ªs que, com a guia n.º 20 d'esta data, deu entrada no cofre d'esta Associação a quantia de 10\$160 réis, donativo que a Direcção do Club Bragança d'esta praia, se dignou entregar como offerta do saldo da sua receita na temporada de 1902 a 1903.

Agradecendo em nome d'esta collectividade, o subido beneficio que de v. ex.ªs ella acaba de receber, faço a devida justiça aos sentimentos altruitos da Meritissima Direcção do Club Bragança d'esta praia, a quem esta sociedade confessa dever tão acrisolada e sympathica beneferencia.

Deus Guarde a V. Ex.ªs

Espinho e sala das sessões da Associação de Soccorros Mutuos, 12 de Junho de 1903.

Ill.ª e Ex.ª Direcção do Club Bragança da praia de Espinho.

O Vice-presidente da Direcção, Antonio Joaquim de Souza.

ANNUNCIOS

Prevenção

Antonio d'Oliveira Granja Poveiro, pescador, d'Espinho, para os devidos effeitos previne os fornecedores de aparelhos de pesca e o publico em geral de que não tendo sido ouvido para as differentes transacções effectuadas pela sociedade de companhia denominada *Santissima Trindade* (A Nova), como o devia ser em harmonia com o que expressamente estipula a respectiva escriptura lavrada nas notas do notario snr.

Montenegro dos Santos, considera illegaes taes transacções e reserva para si o direito a qualquer procedimento contra a referida sociedade.

Espinho, 14 de Junho de 1903

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado completamente restabelecido da grave doença de que foi acometido, uma pleurisia, vem por este meio patentear ao distincto clinico d'este concelho o ex.º snr. dr. Joaquim Pinto Coelho, o seu eterno reconhecimento pela fórma carinhosa e desinteressada como s. ex.ª o tratou. Se não fôra a dedicação e o muito saber d'este distinctissimo medico, com certeza o signatario não teria resistido a tão grave enfermidade.

Receba, pois, o ex.º snr. dr. Pinto Coelho o testemunho da minha gratidão e leve-me de ter offendido a modestia que caracteriza s. ex.ª e que o torna altamente querido de todos os espinhenses.

Espinho, 14 de junho de 1903.

José de Pinho Faustino.

EDITAL

José Antonio Pires de Rezende, vice-presidente da Camara Municipal do concelho de Espinho, etc.

Faço saber que no dia 25 do corrente, pelas duas horas da tarde, nos Paços d'este concelho e sala das sessões da Camara municipal serão postas em arrematação, com dez por cento de abatimento sobre a primitiva base, as barracas do mercado que na ultima arrematação deixaram de ter licitantes.

As respectivas condições estão patentes na secretaria da mesma Camara.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este e outros de igual teor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Espinho e secretaria da Camara Municipal, 4 de Junho de 1903.

O Vice-Presidente,

José Antonio Pires de Rezende.

EDITAL

José Antonio Pires de Rezende, vice-presidente da Camara municipal do concelho de Espinho, etc.

Faço saber que no dia 25 do corrente, pelas duas ho-

ras da tarde, nos Paços d'este concelho e sala das sessões da camara municipal, serão postos em praça os logares para os engraxadores.

As respectivas condições estão patentes na secretaria da mesma camara.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este e outros de igual teor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Espinho e secretaria da camara municipal, 4 de junho de 1903.

O Vice-Presidente,
José Antonio Pires de Rezende.

A. DE BARROS
3, Rua da Gloria (á Avenida), 19
LISBOA

PENSION HOTEL
CASA PARTICULAR

Esta casa dispõe de 100 quartos em optimas condições hygienicas, a 5 minutos da estação do Rocio. Tem magnificos aposentos para familias, com vistas de jardins; elegante e luxuoso salão de jantar, sala de visitas e casa de banhos.

Diarias de 15000 a 25000 réis— Comensaes a 24000 réis.

Telephone n.º 1.032

Officina de picheleiro e latoeiro

FRANCISCO AGUIAR VILLELA

101, Rua de S. Domingos, 103

PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura. Fazem-se e collocam-se pára-raios. Instalações, gazometros e bicos de todas as qualidades para *gaz acetylene*.

Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.

Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

TALHO PORTUENSE

DE

Mancel Ferreira Baptista

Rua do Cruzeiro—na praça—Espinho.

O proprietario d'este talho desejando corresponder ao favor do respeitavel publico que lhe tem dado a sua preferencia, resolveu fazer uma grande reduccão nos preços da carne á venda no seu estabelecimento, conforme a tabella que abaixo faz publica,

Tabella de preços das carnes de 30 de maio em deante:

CARNES DE BOI	Preços por k.º		CARNES DE VITELLA	Preços por k.º	
	com osso	sem osso		sem osso	com osso
Lombo	500	600	Perna	600	420
Roast beef	560		Costellas		420
Vazio	340	560	» sem contrapezo.		560
Rabada, jarrete, posta falsa e segunda posta	340	440	Pá ou fundo		340
Pá	300	380	Peito ou fralda		300
Fundo, cernelha, ocu-lo e capão	280	360	Maos, cada uma		140
Capa de cernelha, sobre posta e cachaço	260	340	CARNEIRO		
Peito	220		Pernas ou costellets		320
Fralda	200		Pá		280
» gorda e chá-bã	180		Peito ou fralda		200
Gordo para tempero	160				

Nova tabacaria
Avenida da Graciosa

(Kiosque de Antonio d'Oliveira Reis)

N'este kiosque encontram-se á venda toda a qualidade de tabacos nacionaes e estrangeiros; bebidas; objectos para escriptorios; cartas de jogar, novas e usadas, e os seguintes jornaes: *Jornal da Noite, Jornal do Povo, Diario, Epoca, Dia, Debate, Diario de Noticias.*

CHALET

Vende-se um com grandes Commodos, sito na Rua do Norte n.º 90.

Trata-se na casa pegada, n.º 94.

Pombos e ovos
de gallinhas de raça

Na rua Alexandre Herculano, 182, Espinho vendem-se pombas de diversas qualidades e ovos de gallinhas minorcas e italianas-perdiz.

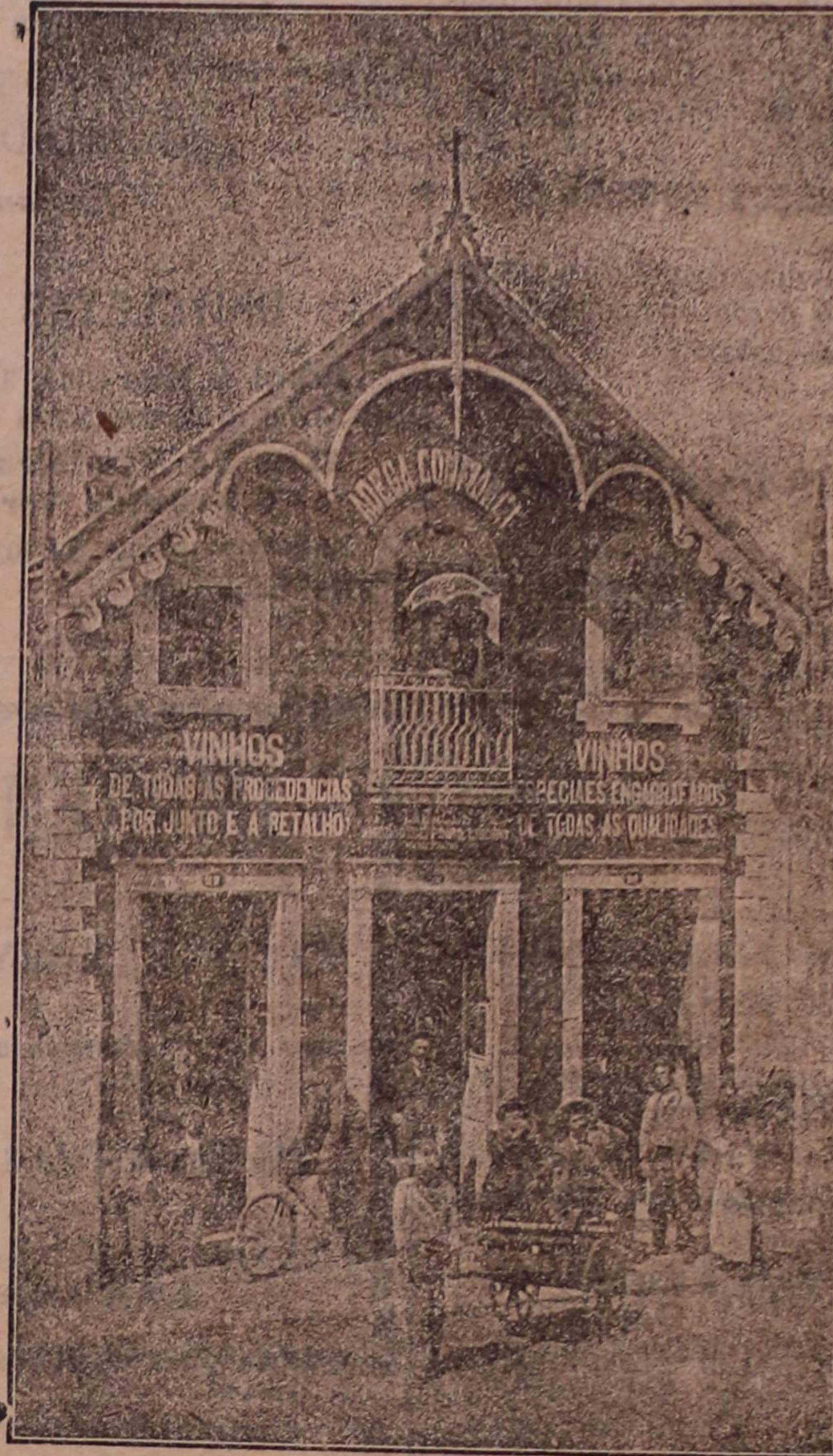
Companhia de Seguros
PHENIX ESPANHOL

AVISO

Os snrs. proprietarios que tenham seguros n'esta companhia, de que é agente D. Antonio Fernandes, proprietario do hotel Bragança, podem satisfazer os respectivos premios ao cobrador da agencia, Antonio Rodrigues Pereira, rua do Progresso, 12 —ESPINHO.

ARMAZEM DE VINHOS

ADEGA CONFIANÇA



Rua do Progresso n.º 20 a 22

ESPECIALIDADE

Em vinhos por junto e a retalho

Deposito de Vinhos da Associação Vinicola
DA
BAIRRADA

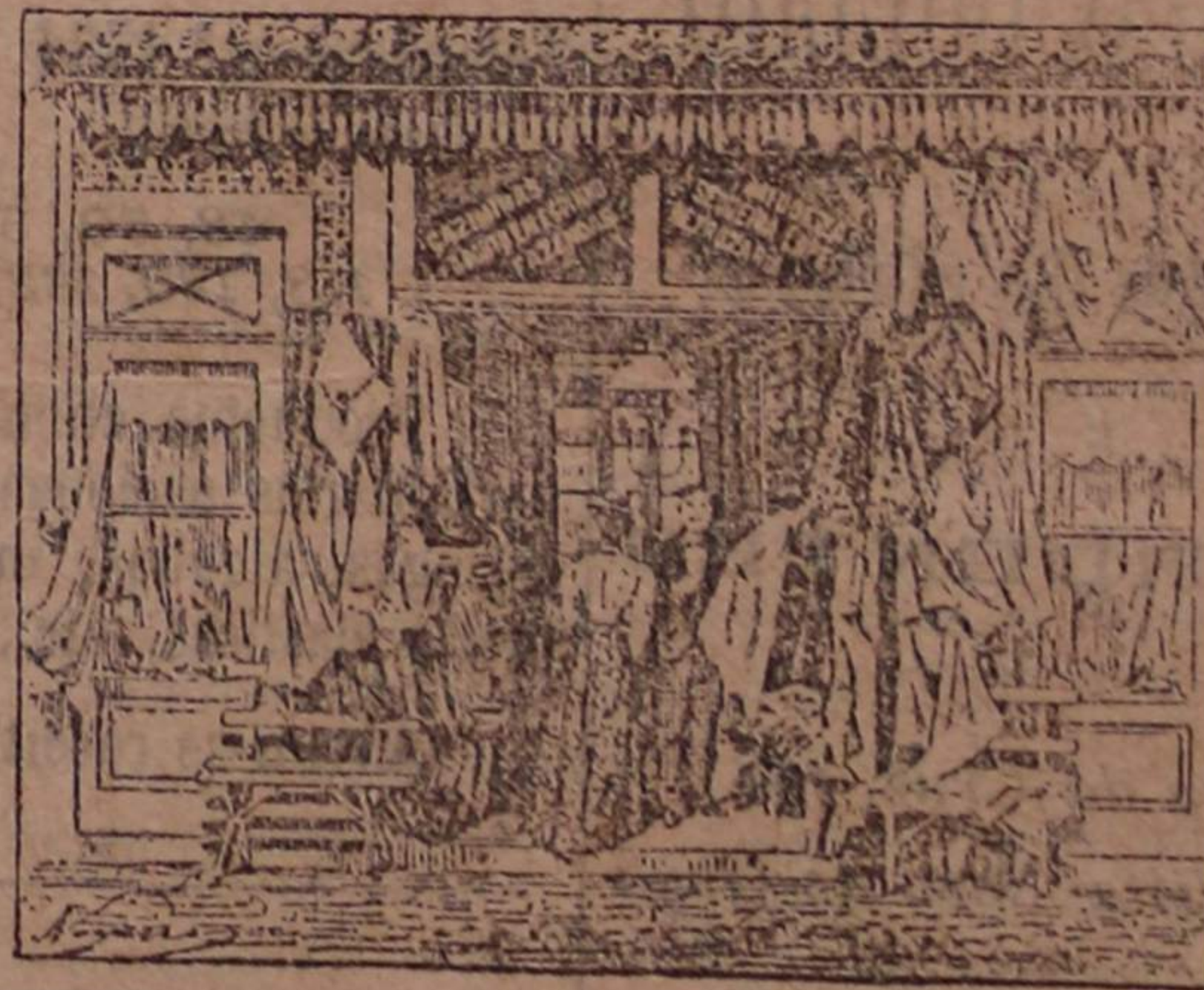
O delicioso vinho gazozo, secco a 150 réis cada meia garrafa Dito, sobremeza a 160 réis cada meia garrafa.

Palhete gazozo secco, a 140 réis cada meia garrafa, ou 260 a garrafa inteira.

Estrella da Bairrada, branco, e Especial da Bairrada, tinto e Aramon. Bairrada, Clarete, Palhete, e todas as marcas de vinhos d'esta importantissima Associação.

Vinho espumante (Champagne) Secco, Supra, Excelsior. Reserva, Quinta do Praso e Extra Dri.

RUA DO CRUZEIRO, 19 (porta larga)



Ao Leão d'Ouro

Ao Leão d'Ouro

Esta casa, assim hoje denominada e antes a bem conhecida como estabelecimento na **Loja do Porto** com permanencia aqui desde 1877, encontra-se ampliada, com espaço e luz, sendo actualmente o maior e mais bem sortido estabelecimento de fazendas de lã, algodão e miudezas, e que vende em competencia com Lisboa e Porto por fazer quasi todas as suas compras directamente ás fabricas e a prompto pagamento. A seriedade e lizura que sempre presidem ás suas transacções, dão perfeita garantia a todos os seus estimados freguezes e mais pessoas que a esta casa concorram para fazerem as suas compras.

Devolve-se a todos os compradores a importancia de qualquer artigo que provem ter encontrado mais barato. Dignem-se, pois, visitar esta casa a que darão sempre a preferencia.

Sequeira Lopes

Photographia Evaristo

Avenida Serpa Pinto em frente à Estação

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim. Ateliers de primeira ordem.

PREÇOS MODICOS

Todos os dias e com todo o tempo. Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural.

VENDA D'UM PREDIO

Vende-se uma magnifica casa, n'esta praia, construida ha 4 annos, com excellentes commodos, quintal e agua e situada na rua de Camões com o n.º 4.

Para tratar na rua do Progresso n.º 20—ESPINHO.

HOTEL E RESTAURANTE

DO **CAFÉ CHINEZ**

DE **José Fernandes do Lago**

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CAFÉ CENTRAL

Reabriu este estabelecimento, com café, bilhar e todos os artigos concernentes a uma casa d'esta ordem.

Rua Bandeira Coelho, 47 a 51 **José Barbosa**

Nova Padaria Progresso

DE **EUGENIO TRIGO DE SOUZA**

Rua do Cruzeiro, 43 (em frente ao mercado)

Esta padaria está habilitada a bem servir os seus freguezes, com farinhas finissimas devidamente analysadas.

Especialidade em pão bijou.

LIBORIO & COELHO

Armazem de vinhos

AGUARDENTES

Rua Moreira da Cruz, 101

Villa Nova de Gaya

Escritorio

ESPINHO

CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira de Sousa Reis

Alagam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos. 74, rua do Cruzeiro, 76—Espinho.

Bicycleta Peugeot

A MELHOR MARCA DO MUNDO!



Preferida por os principaes corredores de Portugal, surs. José Maria Dionisio, Sebastião Heredia, Antonio Lopes, Antonio Real, etc., etc.

Garantida pela sua SOLIDEZ e RESISTENCIA

E' agente da casa Peugeot, a

FILIAL DA CASA LINO (Porto)

Enviem-se catalogos, gratis.

BICYCLETAS D'ALUGUER EM ESPINHO

A filial da Casa Lino, abrirá brevemente as suas duas casas de aluguer, com machinas novas «Peugeot» nas:

Rua de Bandeira Coelho (Baixos do Hotel Bragança) e **Avenida Serpa Pinto** (Em frente á Estação)

Encarregar-se-ha de toda a qualidade de concerto, para o que tem pessoal habilitado.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

DE

VIUVA LEMOS & DIAS SIMÕES

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

211, Rua de Passos Manoel, 219

PORTO.

Executam-se todos os trabalhos typographicos.

Armazem de sola e cabedades

Nacionaes e estrangeiros

Rua Vaz d'Oliveira, 145

Rua Bandeira Neiva, 108

ESPINHO

N'este estabelecimento, já bem conhecido n'esta praia, encontra-se um sortido completo de sola de diversas fabricas, cabedades nacionaes e estrangeiros, e todos os artigos concernentes á arte de sapateiro.

PREÇOS CONVIDATIVOS

TANQARIA E ARMAZEM DE VINHOS

DE **VIEIRA & RODRIGUES**

Travessa do visconde das Bevezas

VILLA NOVA DE GAYA

Vinhos communs de todas as qualidades e vinhos finos superiores.

PHARMACIA CENTRAL

DE

ALBERTO DELGA DO

PHARMACEUTICO

Telephone n.º 4304

(Rede de Porto)

Serviço permanente

48, 50, 52, Rua Bandeira Coelho, 48, 50, 52
118, 120, 122, Rua do Norte, 118, 120, 122,—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Colmbra)

FOR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correlo 870 réis.

MERCEARIA ECONOMICA

DE

Adriano d'Oliveira Ramos

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia, de 1.ª qualidade, garantidos e por preços convidativos. Especialidade em vinhos finos engarrafados, vindos directamente do Alto Douro.

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda

PRAIA DE ESPINHO

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE



Manoel Pereira Nunes Delgado



Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35

5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO

Companhia de Seguros "A PORTUENSE,"

Seguros terrestres e maritimos

CAPITAL RÉIS 500.000\$000

E' agente d'esta Companhia nos concelhos de Espinho e Villa da Feira o ex.º sr. José Francisco Coelho.

A DIRECÇÃO:

Jacinto A. Ferreira Furtado
José Antonio Silvano d'Aranjo
José Machado Pinto Saraiva.

PHOTOGRAPHIA CENTRAL

DE

JOSÉ DE CARVALHO

Rua do Passeio Alegre, 29—ESPINHO

Com entrada pela rua da Graciosa

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sobja direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino 800 réis
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados—cada linha 40
Repetições 20

10 por cento de abatimento aos surs. assignantes.